



I CONGRESSO
NACIONAL DE
CIÊNCIA &
TECNOLOGIA
ÂNIMA 2025



IV SIMPOSIO
DE PESQUISA
ECOSSISTEMA
ÂNIMA



AUTOMEDICAÇÃO E SAÚDE MENTAL: A prática da automedicação por discentes de medicina em um município da Amazônia paraense.

Grace de Melo Lourenço Gonçalves; Agatha Divina Sousa Siqueira; Alexandre Sousa Siqueira Junior; Elen Sind da Silva Durães; Juliana Stephany Silva Rocha; Lívia dos Santos de Araújo; Luana Mendonça Cartonilho Silva; Luiza Freire Coelho; Maryah Arruda de Moraes; (Dr.) Bruno Jay Mercês de Lima, Faculdade Una de Tucuruí.

Faculdade de Medicina UNA

Campus Tucuruí e bruno.merces@ulife.com.br

Introdução

Automedicação é definida como o uso de medicamentos por iniciativa própria, sem orientação médica, para tratar sintomas ou condições percebidas pelo indivíduo. Entre estudantes de medicina, essa prática é comum e pode ser influenciada por diversos fatores, como o conhecimento teórico adquirido durante o curso, a pressão acadêmica e a cultura médica que valoriza a autossuficiência.

Objetivos

Analisar os impactos da automedicação na saúde mental de acadêmicos de medicina do município de Tucuruí; Descrever os fatores que impactam na saúde mental dos estudantes de medicina; Identificar o perfil da prática da automedicação em acadêmicos de medicina do município de Tucuruí; Identificar os tipos e riscos dos medicamentos mais utilizados entre os acadêmicos; Desenvolver estratégias de educação em saúde para a promoção do uso racional de medicamentos.

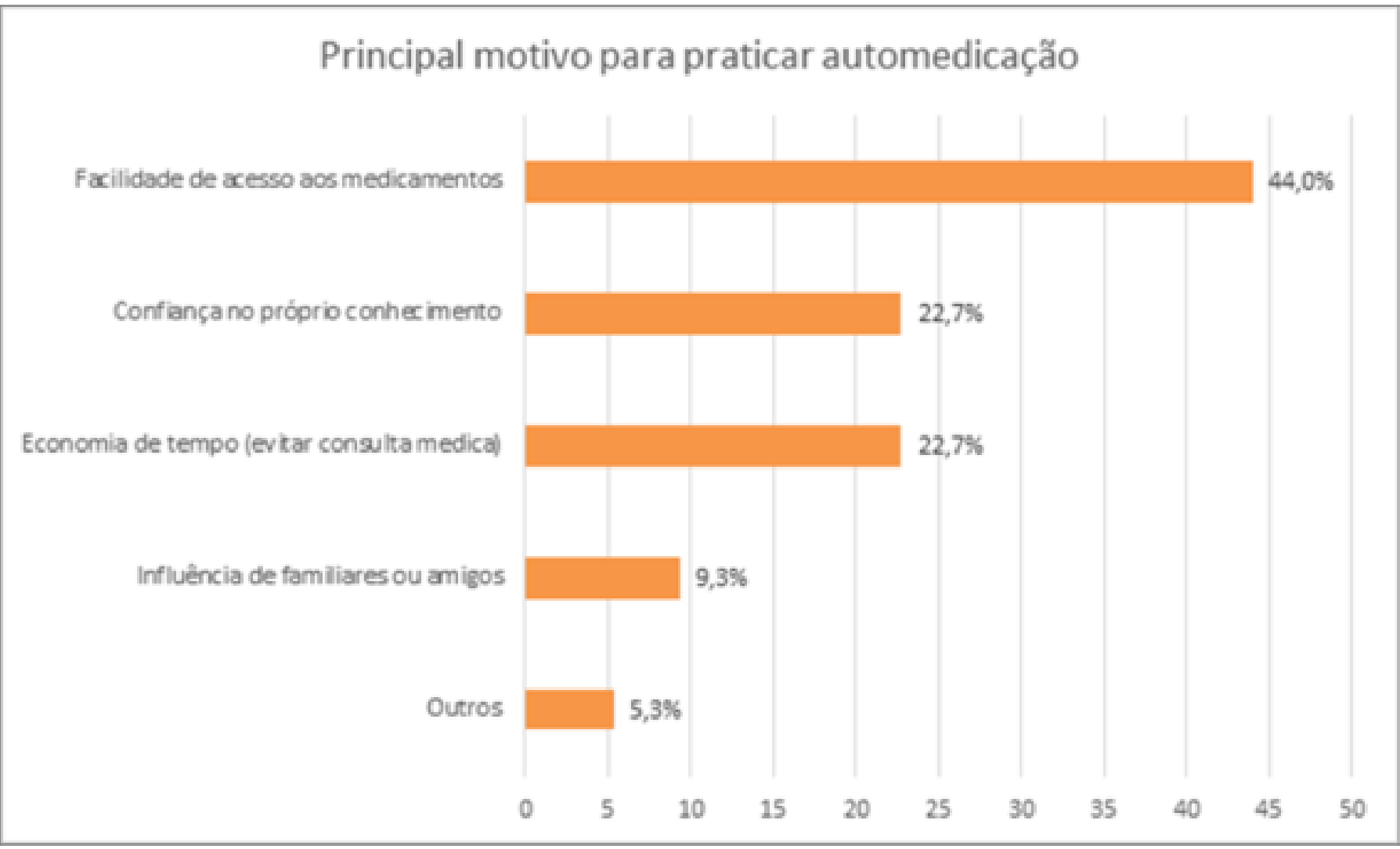
Metodologia

O estudo utilizou uma abordagem quantitativa, transversal e descritiva, investigando a automedicação em uma amostra de 84 acadêmicos de medicina de Tucuruí, através de um questionário online aprovado pelo CEP. Os dados foram analisados no software Bioestat 5.5, O rigor ético foi mantido com TCLE e oferta de um guia informativo aos participantes.

Resultados

Tabela 1 - Características sociodemográficas e relações com a automedicação dos estudantes de Medicina da Faculdade UNA, entrevistados no ano de 2025, Tucuruí-Pará.

Variável	Geral	Nunca se automedicou (n=9)	Antes de iniciar o Curso (n=75)	p-valor
Sexo				0,082 ²
Feminino	51 (60,7)	8 (88,9)	43 (57,3)	
Masculino	33 (39,3)	1 (11,1)	32 (42,7)	
Faixa etária				0,110 ¹
18 - 20 anos	34 (40,5)	7 (77,8)	27 (36,0)	
21 - 25 anos	22 (26,2)	1 (11,1)	21 (28,0)	
26 - 30 anos	10 (11,9)	0 (0,0)	10 (13,3)	
31 anos ou mais	18 (21,4)	1 (11,1)	17 (22,7)	
Renda familiar mensal				0,300 ¹
Até 2 salários-mínimos	12 (14,6)	2 (28,6)	10 (13,3)	
De 2 a 4 salários-mínimos	14 (17,1)	2 (28,6)	12 (16,0)	
De 4 a 10 salários-mínimos	22 (26,8)	0 (0,0)	22 (29,3)	
Acima de 10 salários-mínimos	34 (41,5)	3 (42,9)	31 (41,3)	
Estado civil				0,432 ¹
Solteiro(A)	66 (78,6)	9 (100,0)	57 (76,0)	
Casado(A)	14 (16,7)	0 (0,0)	14 (18,7)	
Divorçado(A)	2 (2,4)	0 (0,0)	2 (2,7)	
Outro	2 (2,4)	0 (0,0)	2 (2,7)	



Resultados

Perfil dos participantes: maioria mulheres (60,7%), entre 18–20 anos (40,5%), solteiros (78,6%) e com renda familiar acima de 10 salários-mínimos (41,5%).

Automedicação pré-curso: nenhuma característica sociodemográfica apresentou associação significativa com a prática antes do ingresso em Medicina.

Principais motivos apontados para automedicação: Facilidade de acesso aos medicamentos (44%), confiança no próprio conhecimento (22,7%), economia de tempo/evitar consulta (22,7%), influência de familiares/amigos – 9,3%.

Estudos prévios reforçam que disponibilidade de medicamentos, autoconfiança e tratamento de sintomas leves são fatores centrais para a automedicação, mesmo entre estudantes com maior conhecimento sobre fármacos.

Conclusões

Conclui-se que é essencial o desenvolvimento de estratégias educativas voltadas à promoção do uso racional de medicamentos e à conscientização sobre os impactos da automedicação na saúde mental e física.

Bibliografia

BARBETTA, P. A. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 8. ed. Florianópolis: UFSC, 2018.

LIMA, A. da S.; SANTOS, K. M.; FREITAS, L. A. A.; CARNEIRO, D. O.; OLIVEIRA, W. N. F. Automedicação em estudantes universitários no Brasil: uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 8, e3212842787, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i8.42787.

RASANIA, S.; DAMBHARE, D.; PRIYANKA; SRIVASTAVA, A.; RASANIA, P. A study of self-medication practices among medical students. **International Journal of Research in Medical Sciences**, v. 11, n. 5, p. 1741-1745, May 2023. Disponível em: <https://imsear.searo.who.int/items/7a457bf0-fe7f-4c66-a0dc-c9a43fa289d5>. Acesso em 10 de novembro de 2025.

REZENDE, G. S.; PINTO, J. C. Self-medication and its impacts on public health in Brazil. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 14, n. 5, p. e3514548627, 2025. DOI: 10.33448/rsd-v14i5.48627.

Agradecimentos

Agradecemos ao orientador, à instituição e a todos do grupo pela realização desta iniciação científica.